



Lajes do Pico

Isabel Gomes<sup>1</sup>, Beatriz Xavier<sup>2</sup>, Luís Pires Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Unidade de Investigação em Ciências Orais e Biomédicas (UICOB), Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> Médica Dentista



Objetivo

Recolher informação numa população idosa institucionalizada acerca dos hábitos de higiene oral e protética, identificar lesões, avaliar a reabilitação oral e verificar se existe relação entre dormir com a prótese e a Estomatite Protética.

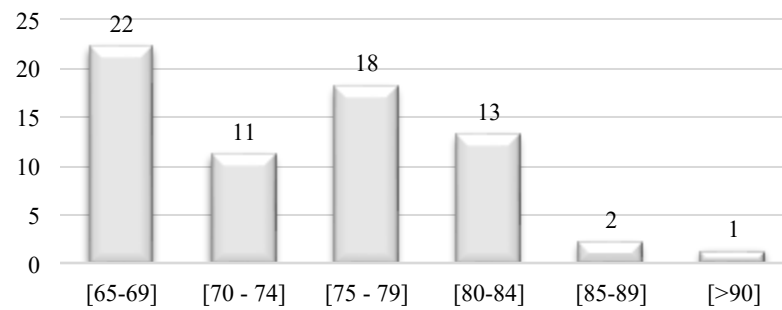
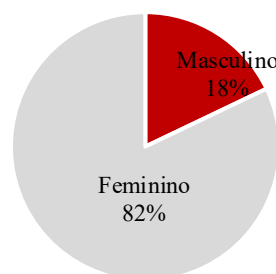
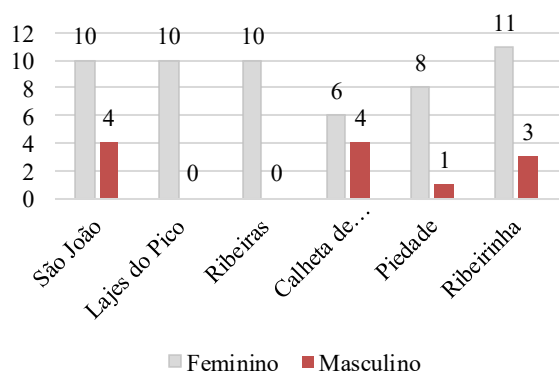
Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo observacional cuja população-alvo foram idosos dos Centros de Convívio das Lajes do Pico. A recolha de dados foi realizada através de um questionário, da observação da cavidade oral e da reabilitação existente. O questionário recolheu informação sobre hábitos de higiene oral e protética. A observação oral identificou as desdentações e lesões na mucosa. Foi avaliado o estado de conservação e adaptação das próteses. Os dados foram submetidos a análise estatística com teste de Qui-quadrado ( $\alpha = 0,05$ ).

Resultados

Participaram no estudo 67 idosos, todos eles apresentando ausências dentárias. O tipo de prótese mais observada foi a Prótese Total Acrílica. A maioria das próteses não apresentava estabilidade e 55,55% dos idosos referiram ter a mesma há mais de 10 anos. Os idosos escovam a prótese com dentífrico e 97,78% dizem higienizá-la uma vez por dia, à semelhança do que ocorre com os dentes. Quase metade referiram dormir sempre com a prótese e 69,56% deixam-na submersa quando a removem. A lesão mais prevalente foi a Estomatite Protética (EP), presente em 69% dos idosos, não se comprovando a sua relação com o hábito de dormir com a prótese.

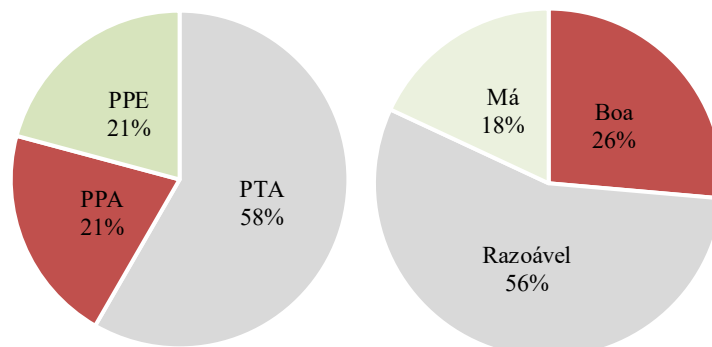
Caracterização da amostra por Freguesia, Sexo, Idade e Edentulismo



Edentulismo	n	%
0 a 6 dentes ausentes	9	13,4%
7 a 13 dentes ausentes	15	22,4%
14 a 20 dentes ausentes	18	26,9%
21 a 28 dentes ausentes	25	37,3%

Caracterização da reabilitação oral por Arcada, Tipo: Acrílica (PPA); Total (PTA); Esquelética (PPE), Adaptação e Idade da Prótese

Localização da reabilitação	n (45)	%
Ambos os Maxilares	27	60%
Maxilar Superior	17	37,78%
Maxilar Inferior	1	2,22%

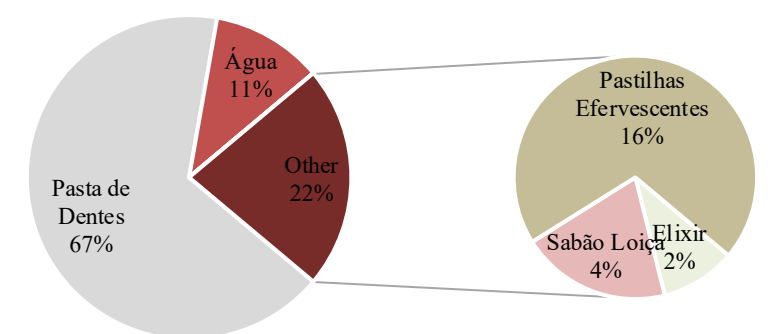


Idade Prótese	n (45)	%
Mais de 10 anos	25	55,55%
Entre 5 e 10 anos	5	11,11%
Entre 2 e 5 anos	12	26,67%
<2 anos	3	6,67%

Caracterização dos hábitos de higiene oral (frequência) e protética (tipo de escova e agente químico)

Frequência de Escovagem dos Dentes	n (53)	%
Nunca	2	3,77%
Às vezes	2	3,77%
1x por dia	28	52,83%
2x ou mais por dia	21	39,62%

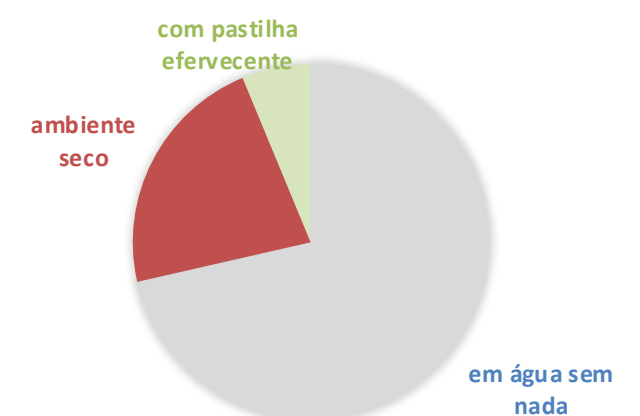
Higiene da prótese - Tipo de Escova	n (45)	%
Escova de Dentes	37	82,22%
Escova própria para a prótese	7	15,56%
Outro (Escova das mãos)	1	2,22%



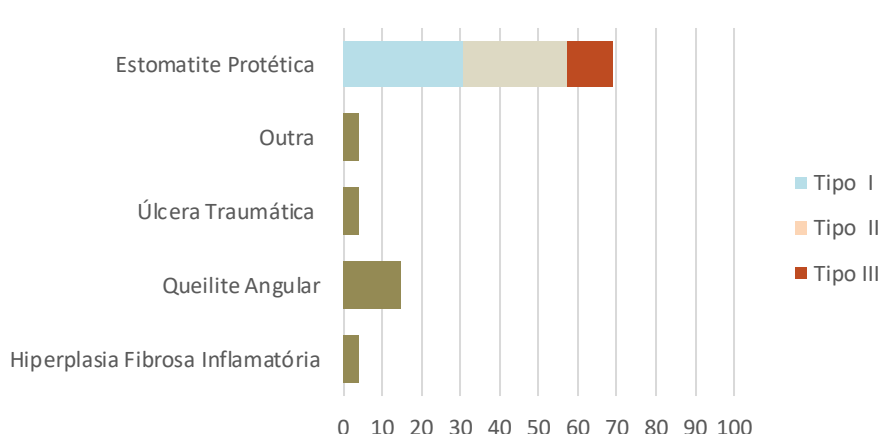
Caracterização do descanso diário da prótese (noturno/diurno) e local onde coloca a prótese

Dorme com a Prótese?	n (45)	%
Nunca	16	35,56%
Às vezes	7	15,56%
Todos os dias	22	48,88%

Descanso Diurno da Prótese	n (45)	%
Nunca	38	84,44%
Às vezes	4	8,89%
Todos os dias	3	6,67%



Caracterização das lesões orais observadas



Conclusões

Dentro das limitações deste estudo, observou-se que a maioria dos idosos não possuía conhecimentos básicos sobre os procedimentos para uma correta higiene oral e protética. O tipo de prótese mais frequentemente observado foi a prótese acrílica. Uma percentagem significativa de idosos apresentava próteses não adaptadas que necessitaram de ser adaptadas ou substituídas. A lesão oral mais prevalente foi a EP. Não foi encontrada associação entre a presença de EP e o hábito de dormir com próteses.

Bibliografia

Silva MSS, Xavier JPL, Marroquim OMG, Tenório Neto JF. Oral injuries associated with the use of dental prostheses: a literature review. RSD. 2021; 10(14).  
 de Castellucci Barbosa L, Ferreira MR, de Carvalho Calabrich CF, Viana AC, de Lemos MC, Lauria RA. Edentulous patients' knowledge of dental hygiene and care of prostheses. Gerodontology. 2008; 25(2): 99-106.  
 Ocampo K, Barrera J, Figueroa A, Salgado A. The most common oral lesions in edentulous patients with total prostheses. J Oral Res. 2020; 8(5):394-399.